



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E SABERES

Shaiana Keyse Rufino Krohling¹
Francine de Lima Maximiano²
Wagner dos Santos³

Resumo: *Objetiva analisar as práticas avaliativas dos professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental. Com o intuito de dar continuidade à análise da produção veiculada em periódicos da Educação Física iniciada por Santos (2002), efetuará um mapeamento dos estudos sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem, tendo como recorte temporal 2001 a 2010. Define como sujeitos professores de educação física e alunos pertencentes à rede municipal de Vitória-ES e como instrumento de coleta de dados observação, entrevista semi-estruturada, grupo focal e análise documental. Assumi a produção dos estudos com o cotidiano e da imprensa periódica especializada como referencial teórico-metodológico.*

Palavras-chave: Avaliação. Educação Física. Cotidiano. Publicação em periódico.

Introdução

A avaliação educacional, sob diversos enfoques, tem sido objeto de intensos debates no Brasil desde a década de 1930. Nos últimos anos, a reflexão sobre essa temática intensificou-se assumindo concepções epistemológicas diversas bem como objetos de estudo.

No que tange especificamente à Educação Física, é possível afirmar que as pesquisas no campo da avaliação começam a expressar suas reflexões em meados da década de 1970, influenciadas pelos trabalhos de Bloom, Pophan, Scriven, Stake, Stufflebeam e Tyler.⁴ Observamos também que a produção/sistematização dos estudos teóricos no campo da avaliação, nessa área, vem acompanhando, ao longo de sua história, o debate circunscrito na Educação.

Ao estabelecer um panorama do *estado da arte* sobre avaliação, tomando como fonte os periódicos da Educação Física no período de 1930 a 2000,⁵ Santos (2002) evidenciou a existência de uma lacuna no conhecimento sobre o que está sendo praticado

¹ Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro da PROTEORIA e bolsista FAPES.

² Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro da PROTEORIA e bolsista FAPES.

³ Professor do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo. Doutorado em Educação pelo PPGE/UFES. Pesquisador do Proteoria.

⁴ Em pesquisa anterior, procuramos demonstrar a influência desses autores na produção teórica da Educação Física brasileira. Para saber sobre o assunto, ver trabalho de Santos (2002), disponível no site: www.proteoria.org.

⁵ A fonte utilizada para o levantamento de dados foi o “Catálogo de periódicos de educação física e esporte: 1930-2000” (FERREIRA NETO *et al.*, 2002).



no interior da escola, haja visto que, de um *corpus* documental de 33 artigos distribuídos em 11 periódicos da Educação Física, cinco investigaram as práticas avaliativas realizadas no cotidiano escolar. Contudo, essa não é uma exclusividade da Educação Física, em trabalho correlato realizado em dez periódicos da Educação, Barreto e Pinto (2001) chegaram a resultados similares, ou seja, de um *corpus* documental de 217 artigos, 37 correspondiam a estudos empíricos, o que equivale, na verdade, ao menor percentual entre os trabalhos analisados.

Em linhas gerais, apesar de os autores, no campo da Educação em geral, como Hoffmann (1999, 2001), Perrenoud (1999) e, especificamente na Educação Física, Resende (1995), Siebert (1995) e Souza Júnior (2004) sinalizarem avanços teóricos nos discursos acadêmicos sobre avaliação educacional, todos os trabalhos aqui aludidos acabavam por denunciar as mazelas das práticas pedagógicas cotidianas.

É oportuno salientar que esse não é um problema específico dos estudos no campo da avaliação educacional, nem tampouco, um problema específico da Educação Física, para isso basta ver os trabalhos de Vasconcellos (1998) e Zago (2003) nos quais indicam a necessidade de pesquisas empíricas que vão além dos trabalhos de denúncia. Assim, os autores salientam a necessidade de ao pesquisar com o cotidiano enfatizar os aspectos positivos, pois os negativos não só são facilmente identificáveis nos estudos já realizados sobre escola, aqui e alhures, como não passam despercebidos a nenhum observador e a nenhuma observadora.

Diante disso, consideramos ser preciso, conforme destacou Alves e Oliveira (2002), evidenciar mais do que a tendência de descrever a escola em seus aspectos negativos dizendo o que não há nelas ou o que não corresponde ao modelo de análise adotado, o importante é perceber e estudar o cotidiano escolar em seus contextos de produção. Assim, temos como objetivo, analisar as práticas avaliativas produzidas nas aulas de Educação Física das séries inicial do Ensino Fundamental, estabelecendo como interlocutores os professores e os alunos.

Em síntese, este trabalho, justifica-se pela necessidade encontrada na área da Educação em geral, bem como na Educação Física Escolar em realizar trabalhos *com o cotidiano*, a fim de expor novos caminhos, alternativas e perspectivas para a prática avaliativa.

O presente estudo tem por objetivo analisar as práticas avaliativas dos professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, com o intuito de dar continuidade a análise da produção veiculada em periódicos da Educação Física iniciada por Santos (2002, 2005, 2008), faremos também um mapeamento e análise dos estudos sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem circulados nos impressos da área tendo como recorte temporal 2001 a 2010.

Metodologia

A metodologia abordada assumirá como percurso norteador o estudo em periódicos e o mergulho com todos os sentidos no contexto cotidiano. Entre os vários tipos de publicações, o periódico impresso é um dos canais mais usados pela comunidade científica, pois, por meio dele, o pesquisador expõe idéias, garante a propriedade científica e se submete à avaliação dos pares. Essa atividade de disseminação produz um fluxo



informacional que propicia a transformação da informação em conhecimento, contribuindo para o avanço da Ciência.

Nesse caso, o impresso tem sido percebido como uma fonte profícua para se compreender o campo educacional, mas esse interesse não é novo, como lembra Catani (1994), pois se podem perceber, desde o final do século XIX (na França), estudos questionando o papel que esse objeto desempenha na formação do professorado. De acordo com a autora, a compreensão sobre a necessidade de se sistematizarem os conhecimentos distribuídos por meio da imprensa periódica tem mobilizado pesquisadores de vários países, pois se tem atentado que a imprensa periódica constitui-se como “[...] um testemunho vivo dos métodos e concepções de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional” (CATANI, 1994, p. 5).

A revista especializa, podem nos oferecer pistas sobre as práticas avaliativas de professores de educação física na medida em que apresenta como possibilidade estudos que se dedicam a pesquisar o cotidiano escolar. Além disso, acreditamos ser necessário, em estudos como esse que cola como centralidade o espaço/tempo escolar com o intuito de indicar possibilidades para atuação docente, compreendermos o que se diz no universo da produção científica.

Quanto ao *mergulho* (ALVES, 2002) nos universos compartilhadas no cotidiano escolar, assumiremos, conforme Cinelli e Garcia (2008), a intervenção direta do pesquisador como construtor, produtor das fontes e da “realidade” da pesquisa, reconhecendo na produção científica supostamente neutra e objetiva, um caráter precário, por desconsiderar essa interferência mútua.

De acordo com Barbosa e Oliveira (2008), pensar o cotidiano e erguê-lo à condição de *espaçotempo* privilegiado de produção da existência e de conhecimentos, crenças e valores que a ela dão sentido e direção, considerando-o de modo complexo e composto de elementos sempre e necessariamente articulados, implica em não poder dissociar a metodologia em si das situações estudadas por seu intermédio. Acreditamos, nesses termos, que esse é um elemento de força desta metodologia, que não coloca como partes distintas as diversas dimensões que envolvem a pesquisa, ou seja, a teoria e a prática; os saberes formais e os saberes cotidianos; o modelo social e a realidade social; os dados relevantes e os irrelevantes cientificamente; os observadores e os observados; o conteúdo e a forma.

A pesquisa com os cotidianos expressam o entremeado das relações das redes cotidianas, os diferentes *espaçotempos* vividos pelos sujeitos cotidianos. Acontecem nos processos de tessitura e contaminação dessas redes (FERRAÇO; CARVALHO, 2008). O que pretendemos, ao assumir como *locus as artes de fazer*, será provocar as invisibilidades, fazer a sociologia das emergências, desinvisibilizando-as, compreendendo os professores como autores e atores de saberes pedagógicos e a escola como um contexto de produção.

No entanto, precisamos compreender o que hoje está visível para um número crescente de educadores e estudiosos do cotidiano, não caracteriza uma grande inovação, mas fundamentalmente, um movimento de horizontalização das relações entre aqueles que, histórica e socialmente desfrutaram do direito de serem reconhecidos como produtores de saber, e aqueles que, por meio de “táticas desviacionistas” e “astúcias cotidianas”, produziram saberes cotidianamente (OLIVEIRA, 2001).

Essa produção se efetua por meio dos usos que deram às regras e produtos que o poder instituído lhes impõe, mesmo sem serem oficialmente reconhecidos na sua produção. *Diferentes e interferentes*, essas *artes* criam um jogo mediante a estratificação de



funcionamento, dando origem a novas *maneiras de utilizar* a ordem imposta. Para além do consumo puro e simples, os *praticantes* desenvolvem ações, fabricam formas alternativas de *uso*, tornando-se produtores, disseminando alternativas, manipulando, ao seu modo, os produtos e as regras, de forma invisível e marginal (CERTEAU, 1994).

No que tange aos instrumentos de pesquisa iremos recorrer a entrevista semi-estruturada do tipo, grupo focal, ambas com professores de Educação Física e alunos, observação participante e análise documental.

É com base nas perspectivas teórico/metodológico que alicerçamos os interesses da pesquisa, uma vez que compreender a produção acadêmica e as práticas avaliativas de professores de educação física no contexto onde se originam é dar visibilidade a um objeto, de certa maneira, ainda secundarizado na área.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; ELIZABETH, Macedo (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 78-102.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. **Avaliação na educação básica (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.

BARBOSA, Denise Rezende; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam? In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM, Antonio Carlos (orgs.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: UNICAMP, 2008. p. 114-119.

CATANI, Denice Bárbara. Perspectivas de investigação e fontes para a história da educação brasileira: a imprensa periódica educacional. In: _____ (Orgs.). **Ensaios sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. São Paulo: Dedalus, 1994. p. 58-76.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CINELLI, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra. Olhar sem ver: escolas invisíveis e currículos praticados. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos realizados e/ou vividos nos cotidianos de escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e a prática em nossas pesquisas In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIM,



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Antonio Carlos (orgs.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: UNICAMP, 2008. p. 4-13.

FERREIRA NETO, Amarílio *et al.*. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RESENDE, Helder Guerra de. Princípios gerais da ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em educação física escolar. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, ano II, n. 4, p. 4-15, [s. m.] 1995.